



Área Temática: Psicologia.

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PATERNA: REPERCUSSÕES NO PRÉ-NATAL MASCULINO

LIMA, Flávio Lúcio Almeida. Professor – Faculdade Maurício de Nassau.

Email: flaviopsicopb@yahoo.com.br

AZEVEDO, Regina Lígia W. Professora - Universidade Federal de Campina Grande.

AMORIM, Isabelle Tavares. Professora da Faculdade Santa Maria.

SALDANHA, Ana Alayde Werba. Professora – Universidade Federal da Paraíba.

Introdução: A paternidade na vida do homem representa momento de grande mudança caracterizado, principalmente, por papéis sociais que determinam o comportamento adulto masculino perante a família e a sociedade. A ideia de “pai provedor” influenciou e, ainda, tem influenciado o comportamento do homem frente à paternidade. Por outro lado, a figura do “novo pai” se caracterizou a partir do rompimento com o modelo tradicional de paternidade e do desenvolvimento de vínculos afetivos no trinômio pai-mãe-filhos. Assim, percebe-se que a forma de conceber e vivenciar a paternidade decorre de transformações históricas. Neste sentido, compreendendo a paternidade como construção social que se forma a partir de processos identitários da figura masculina e concepções de gênero, o estudo em questão sustenta-se na Teoria da Identidade Social com enfoque da Psicologia Sócio-histórica. **Objetivo Geral:** Analisar as repercussões da construção da identidade paterna na adesão ao pré-natal masculino. **Método:** Tratou-se de um estudo com abordagem qualitativa. Participaram 40 homens-pais, na faixa etária entre de 22 e 47 anos, tempo de parentalidade mínimo de 1 ano, relacionamento estável, e classes sociais diversas. Critérios de inclusão: ser homem-pai adulto, não ser pai adolescente, nem avô, uma vez que se acredita existir peculiaridades nestas situações as quais não se enquadram como foco



do estudo em questão. Os participantes foram selecionados de forma aleatória, sendo respeitados os critérios de inclusão no estudo e concordância em responder os instrumentos. Instrumentos: 1) Entrevista Semi-estruturada: com o intuito de apreender discursos acerca das vivências e concepções da paternidade; 2) Questionário sóciodemográfico: que buscou levantar dados acerca da idade, renda, tempo de relacionamento, status conjugal, número de filhos e escolaridade. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba – CEP/SES-PB. Após a aprovação ética e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes, procedeu-se a coleta dos dados. As entrevistas foram processadas por Análise Categórica Temática, proposta por Figueiredo (1993), a qual consiste na relação dos discursos emergentes com as variáveis temáticas de interesse. A primeira fase foi conduzida segundo o procedimento de Livre Enunciação (Figueiredo, 2000), compreendendo três etapas consecutivas: evocação, enunciação, averiguação. Finalizada esta primeira parte, a entrevista teve seguimento com base nos seguintes aspectos: atitudes de cuidado infantil; percepções e participação no pré-natal; situação familiar e características sócio-econômicas. **Resultados:** A partir da análise dos relatos dos participantes, emergiram duas classes temáticas e dez categorias. A Classe Temática I *Paternidade* foi composta pelas categorias: Transformação, Papéis, Responsabilidade, Realização e Limitações. A Classe Temática II *Saúde Reprodutiva* foi composta pelas categorias: Pré-natal, Pré-natal masculino, Participação masculina, Serviços de saúde e Obstáculos. Foi frequente nas falas dos pais com menor escolaridade e renda a reprodução de valores tradicionais ligados ao patriarcado e o modelo de família nuclear burguesa, em que o pai é visto como o provedor, o disciplinador e a referência para a família. Estas representações foram ainda mais fortes, sobretudo em homens com nível fundamental ou sem escolaridade. Tais resultados indicam o quanto variáveis socioeconômicas encontram-se envolvidas na forma de se conceber a paternidade. Percebe-se que os pais com maior nível de instrução tem tendência a apresentar formulações mais elaboradas do ser pai que não



apenas limita-se à provisão de bens para o lar. Contudo, ressalta-se que conceber a paternidade dessa forma não significa ser um “novo pai”, isto é, um pai mais envolvido com a família. Foi percebido que apesar de conceberem traços da nova paternidade na concepção do ser pai, os pais com maior instrução ainda não se comportam plenamente como tais, um exemplo disso é a não participação efetiva no pré-natal. No que concerne à renda, alguns pais com renda inferior afirmaram ser o único responsável pela renda familiar, suas parceiras não trabalhavam apenas eram responsáveis pelos cuidados domésticos, neste sentido justifica-se a reprodução de valores da família tradicional haja vista que vivenciam isso em suas vidas. A identidade paterna é moldada por influência desta realidade vivida. Foi percebido também que a idade não tem tanta influência sobre a concepção paterna quando comparada a escolaridade. Tanto os pais mais jovens quanto os pais mais maduros reproduziram elementos de uma paternidade mais tradicional em detrimento a nova paternidade. Porém, conforme já mencionado, o nível de instrução se mostrou mais determinante em falas que reproduziam uma paternidade mais participativa. A concepção de pré-natal formulada pelos participantes esteve comprometida com o viés biomédico, em que a gestação pode ser comparada a um fenômeno patológico cujo “tratamento” é necessário. Há nessa concepção uma visão de pré-natal com enfoque preventivo, ou seja, o pré-natal é visto como um momento de acompanhamento médico para que se evitem complicações ou patologias, e se resguarde a saúde, principalmente do bebê. Nessa conjuntura a principal envolvida no pré-natal é a mulher, destinam-se a ela todos os cuidados médicos fornecidos no pré-natal. É com base nessas representações, que o envolvimento paterno foi percebido como periférico, o homem-pai não se envolve tanto no pré-natal, sua participação se faz com tarefas objetivas. Entretanto, mesmo não tendo uma participação ideal há um reconhecimento da importância do suporte subjetivo durante a gestação e no processo de pré-natal, visão esta que condiz com os ideais de humanização em saúde. É importante ressaltar que aqueles que afirmaram ter participado do pré-natal estiveram presentes nas consultas e exames, ao contrário dos que



afirmaram não ter participado. Assim, foi verificado que tanto os pais que participaram quanto os que não participaram apresentaram crenças variadas acerca da paternidade. **Considerações finais:** A paternidade enquanto construção social é moldada conforme o tempo histórico em transição. A identidade paterna é tida como algo em constante transformação a depender do contexto sócio-histórico do homem, neste sentido a forma com a qual o homem foi socializado vai implicar necessariamente na sua identidade paterna. Enquanto estratégia de intervenção de uma política pública de saúde, o pré-natal masculino deve então contemplar o sentido histórico da paternidade e os significados atribuídos a este momento da vida masculina para que assim melhor se efetive a sua implementação e, conseqüentemente, a adesão masculina.

Palavras-chave: Paternidade; Identidade Social; Pré-natal.